

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Carla Maia de Paula Maciel

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Dom Pedrito

2023

Carla Maia de Paula Maciel

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza- Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências da Natureza.

Orientadora: Sandra Maders

Dom Pedrito

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo (a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

MM152ff Maciel, Carla Maia de Paula

Formação de Professores e o Ensino de
Ciências: Desafios da

Educação Inclusiva / Carla Maia de Paula Maciel.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade

Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2023.

"Orientação: Sandra Maders".

1. Inclusão. 2. Ciências da Natureza. 3.
Formação Inicial dos Professores. 4. Práticas
Inclusivas. I. Título.

Carla Maia de Paula Maciel

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências da
Natureza da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dra. Sandra Maders

Orientadora

UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Prof^ª. Dra. Cleni Inês da Rosa

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul

Prof^ª. Dra. Suzana Cavalheiro de Jesus

UNIPAMPA- Campus Dom Pedrito

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe Eriodina, ao meu esposo Emerson e à minha filha Heloíse, pelo apoio e compreensão. Agradeço por sempre me incentivarem nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTO

Agradeço em especial a minha mãe Eriodina Maia de Maia que não mediu esforços para me ajudar ficando com minha filha e tomando conta da casa foi fundamental para mim ter chegado até aqui e pela paciência em me aturar nos momentos de nervosismo e cansaço.

Ao meu esposo Emerson Maciel e a minha filha Heloise Maia pela compreensão dos momentos em que me ausentei em busca da realização desse sonho e que eu sirva de exemplo para você de que nossos sonhos são possíveis basta ter fé, humildade e coragem.

O meu agradecimento especial à minha orientadora Dra. Sandra Maders por aceitar esse desafio, pela dedicação, carinho e paciência, disponibilizando seu tempo e confiança, essa vitória é sua também, tenho um carinho muito grande pela senhora.

Aos colegas Aline, Marina, Paulo e Rosana pelo apoio e companheirismo de todas as horas. Aos professores do curso que sempre estiveram dispostos a auxiliar para um melhor aprendizado.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com a igualdade”.

Paulo Freire

RESUMO

O interesse sobre a temática inclusão surgiu durante o curso de graduação em Ciências da Natureza-Licenciatura-UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, durante o período de participação do Programa Residência Pedagógica (PRP) que foi de 01 de outubro de 2020 à 31 de março de 2022. Esta pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar as práticas educativas inclusivas no contexto do ensino de Ciências nos anos finais do ensino fundamental da escola municipal Alda Seabra. Para atingir este objetivo geral delinear-se os seguintes **objetivos específicos**: a) Averiguar a existência de estudantes com necessidades educacionais especiais na escola municipal Alda Seabra; b) Averiguar as metodologias utilizadas para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) para o ensino de Ciências; c) Proporcionar uma prática de formação continuada reflexiva sobre as concepções da educação inclusiva na escola campo; d) Contribuir com subsídios teóricos reflexivos na perspectiva da educação inclusiva para a formação de professores em geral e, em específico, para o ensino Ciências. A pesquisa é de caráter exploratório. Em relação aos procedimentos classifica-se como estudo de caso. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas no intuito de averiguar quais os materiais e métodos utilizados por todos os professores da escola, em especial, os professores do ensino de ciências dos anos finais do ensino fundamental com os alunos incluídos. Foi realizada uma atividade formativa no dia 30 de novembro com vinte professores da escola com a participação da professora Franceli Brizolla através de uma vídeo chamada pelo meet. Após a realização da pesquisa pode-se perceber que os professores pensam que temos que tratar as diversidades encontradas em sala de aula com normalidade e respeito e que com todos esses anos de existência das leis de inclusão ocorreu um grande avanço referente ao assunto.

Palavras-Chave: Inclusão, Ciências da Natureza; Formação inicial de professores, Práticas inclusivas.

ABSTRACT

Interest in the topic of inclusion arose during the undergraduate course in Nature Sciences-Licenciatura-UNIPAMPA, Dom Pedrito campus, during the period of participation in the Pedagogical Residency Program (PRP) which was from October 1, 2020 to March 31, 2020. 2022. This research has the general objective: To analyze inclusive educational practices in the context of Science teaching in the final years of elementary school at Alda Seabra municipal school. To achieve this general objective, the following specific objectives were outlined: a) Investigate the existence of students with special educational needs at the municipal school Alda Seabra; b) Investigate the methodologies used for students with special educational needs (SEN) for teaching Science; c) To provide a reflective continuing education practice on the conceptions of inclusive education in rural schools; d) Contribute with reflective theoretical subsidies from the perspective of inclusive education for teacher training in general and, specifically, for teaching Science. The research is exploratory in nature. Regarding the procedures, it is classified as a case study. For the development of the research, a semi-structured questionnaire with open and closed questions was used in order to find out what materials and methods were used by all school teachers, in particular, science teachers in the final years of elementary school with the students included. A training activity was carried out on November 30 with twenty teachers from the school with the participation of teacher Franceli Brizolla through a video called by meet. After carrying out the research, it can be seen that teachers think that we have to treat the diversities found in the classroom with normality and respect and that with all these years of existence of the inclusion laws, a great advance regarding the subject has occurred.

Keywords: Inclusion, Natural Sciences; Initial teacher training, Inclusive practices.

Lista de Tabelas

Tabela 01- Trecho de cada trabalho de TCC.	20
Tabela 02- Respostas da questão 10.	35
Tabela 03- Respostas da questão 14.	37
Tabela 04 - Respostas do questionário final	39

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF- Constituição Federal

LCN- Licenciatura em Ciências da Natureza

NDE- Núcleo Docente Estruturante

NEE- Necessidades Educativas Especiais

PCN- Parâmetros Curricular Nacional

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PRP- Programa de Residência Pedagógica

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

Unipampa - Universidade Federal do Pampa

Sumário

1 - Introdução	13
2 - Conceitos Gerais e Revisão de Literatura	17
2.1-Formação de professores em geral e em específico para o ensino de Ciência	16
2.2-Educação Inclusiva para a Diversidade	19
2.3- Repositório UNIPAMPA	20
3 - Metodologia	22
3.1- Caracterizando a Pesquisa	22
3.2 - Sujeito da Pesquisa	23
3.3 - Coleta de Dados	23
3.4- Análise dos Dados	24
4 – Apresentação da pesquisa e Análise dos Resultados	24
4.1- Perfil Profissional	24
4.2 - Formação Pedagógica	38
5- Considerações Finais	40
Referencias	42
Anexos	44

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica nos deparamos com diversos desafios. Desafios que nos movem a por caminhos inovadores ou, ao menos, pensar em alternativas emergenciais para solucionar alguns problemas relacionados à educação. Um grande desafio dentro dos espaços escolares (escolas/universidades) é pensar sobre a inclusão ou, ainda, fazer com que aconteça o processo de inclusão. Pensar a inclusão no âmbito educacional é se desafiar a cada dia, a cada experiência.

O interesse em pesquisar e escrever sobre esta temática foi despertada durante a participação do Programa Residência Pedagógica (PRP) edição 2020/2022. O PRP tem como objetivos, contribuir para a formação de futuros professores conduzindo-os a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, além de fortalecer o papel das redes de ensino (Capes, 2020).

Ao longo do desenvolvimento das atividades do PRP tive uma surpresa “negativa” ao ouvir de alguns colegas de aula que - “o material a ser desenvolvido era diferenciado para os alunos com alguma necessidade especial”. Um detalhe importante a se ressaltar é que, estas atividades estavam ocorrendo no momento excepcional da pandemia e o formato era remoto. A partir destas colocações comecei a questionar-me se: “ocorria o processo de aprendizagem dos alunos ditos “especiais” e, se realmente acontecia a inclusão, pois, não ouvia falar de alunos incluídos no Ensino Médio”.

Ao retornar às aulas presenciais na Unipampa, comecei a realizar o estágio IV no Ensino Médio. Coincidentemente, tive um estudante incluído na turma de regência. Sem muito explicar, a única orientação que recebi foi a de dar uma “atenção especial a esse aluno”. Não houve comunicação por parte da escola. Diante deste fato, me ocorreu pensar sobre a legislação vigente referente à inclusão e, também, sobre a perspectiva geral da educação inclusiva. Diante disto, surgiu o seguinte **problema de pesquisa**: Será que a educação inclusiva perpassa as concepções tradicionais de incluir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas regulares de ensino básico?

O acesso à educação e o direito à aprendizagem são garantias constitucionais previstas a todos os brasileiros como dever do Estado em colaboração com as famílias. Conforme está assegurada e declarada no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Como se pode perceber a educação é um direito garantido na Constituição Federal (CF/88). Cabe aos responsáveis a sua manutenção e a constante reavaliação de sua efetividade em todo o seu âmbito. Conforme (SATIRO, p.9, 2008), “a inclusão é um caminho sem volta, com dúvidas e desafios, pois, se cada indivíduo tem suas particularidades, isto significa que todos somos diferentes”. A partir desta perspectiva é que nos perguntamos, - porque rotular os que possuem alguma deficiência ou alguma necessidade específica ao invés de incluir nas salas de aulas?

O que se pode perceber no dia a dia das escolas e em grande parte da nossa formação é que estamos praticamente excluindo os alunos com alguma necessidade ou com alguma diferença mais pontual. Todos temos uma forma particular de aprender e uma singularidade na compreensão do que foi ensinado. A escola estaria agindo de forma inclusiva se proporcionasse o mesmo material pedagógico a todos os alunos da sala de aula e, cada aluno respondesse da sua forma. Pois, o que se observa na maioria dos casos é a forma tradicional da escola querer que seus alunos respondam “*na decoreba*” ou, tal e qual como está no texto. Ou seja, a escola acaba optando apenas por uma opção de método de ensino, sem outras alternativas de estudos para que ocorra um debate e tenha uma troca de conhecimentos. Segundo Freitas,

Devemos valorizar as peculiaridades de cada aluno, acreditar no seu potencial, incorporar a diversidade sem nenhum tipo de distinção, quebrando assim, os rótulos e mostrando que os argumentos, frequentemente apresentados, não são suficientes para tornar a escola inclusiva uma realidade impossível. (FREITAS, p.141, 2008).

Outro questionamento que me ocorreu ao longo dos desenvolvimentos das atividades do estágio III com alunos dos anos finais do ensino fundamental, foi: “Será que nos cursos de licenciaturas, os alunos estão sendo preparados para incluir os alunos especiais ou as diferenças de modo geral, nas salas de aula”?

Diante das transformações em relação à formação inicial docente percebe-se uma fragilidade nos cursos de licenciatura. Um exemplo é o curso que estou em fase de conclusão. Ao observar as ementas do Projeto Pedagógico de Curso PPC 2015, do qual faço parte, observa-se que a palavra “inclusão” aparece apenas duas vezes, uma na página 96, que faz parte do corpo docente elencando que a política da assistência estudantil da unipampa que é constituída de planos, programas e projetos e ações estruturantes e articuladas às demais políticas institucionais, dando impulsionamento às temáticas e as proposições acadêmicas dos educandos e da inclusão para os acadêmicos com Necessidades Educacionais Especiais. A outra aparece na página 67, na componente de *Práticas Pedagógica: Educação na Diversidade para o Ensino de Ciências da Natureza*, na qual não lembro de termos abordado o assunto, durante essa componente, somente argumentamos sobre o tema inclusão. Em contrapartida, no PPC vigente (2019) a palavra “inclusão” aparece 30 vezes. Está presente nos objetivos específicos do curso, que é incentivar o desenvolvimento da educação ambiental, da inclusão, da cidadania, da sustentabilidade, das relações étnico-racial entre outros ao longo da formação docente. E agora temos um componente na grade obrigatória com mais créditos para falar sobre o assunto sendo: *Práticas Pedagógicas II: Diversidade, Antropologia, Ética e Inclusão* a outra na grade das componentes curriculares complementar que é: *Princípios Éticos- Políticos- Pedagógicos para a inclusão*.

Pode-se observar um avanço nas discussões por parte da comissão do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tange a reformulação do PPC do curso de LCN.

Referente ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, o qual estou finalizando, ouvimos muito falar sobre inclusão, mas a prática realmente tem deixado a desejar pois tínhamos apenas uma componente que abrangia sobre o assunto, sendo que só se trabalhava a teoria sem nenhuma atividade prática. Diante dos

apontamentos e questionamentos, posso dizer que não estou apta a atender um estudante especial na sala, pois, pode-se, inclusive ocorrer de ter mais de um e com necessidades especiais diferentes. Fico me questionando sobre o que devemos fazer para auxiliar esses alunos? Quem sabe cursos referentes a cada necessidade? Penso que seja praticamente impossível. Se, cada vez que, entrar um estudante incluído o professor tiver que se capacitar passará fazendo cursos, pois, a cada ano que passa surgem novos tipos de transtornos e necessidades, referente ao contexto de sala de aula, da mesma forma que, cada um pode aprender de diferentes formas.

Penso que devemos estar abertos para percebermos que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também evidenciadas no ambiente escolar.

A partir desta introdução e destes questionamentos que trago em relação à minha formação acadêmica inicial, este trabalho se **justifica** pela necessidade e desejo de propor uma reflexão para se pensar em uma educação igualitária para todos, aprendendo a interpretar as diferentes respostas que cada um pode dar para a mesma pergunta. Justifica-se, também, pela necessidade de se discutir temáticas emergentes (inclusão) dentro dos espaços escolares e, por que não dizer, não escolares.

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão está dividida em três seções. A primeira parte trata sobre a formação de professores em geral e para o ensino de Ciências em particular. A segunda parte trata sobre a perspectiva da Educação Inclusiva para a Diversidade e, na terceira parte foram trazidos para o cenário da pesquisa trechos de TCCs sobre a temática Inclusão a partir do Repositório Unipampa, desenvolvidos no âmbito do curso Ciências da Natureza - Licenciatura, campus Dom Pedrito.

2.1 Formação de professores em geral e em específico para o ensino de Ciência

Um dos grandes desafios em relação à formação docente é mensurar se a mesma está sendo eficaz. Segundo Freire (1991, p. 80) “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano”. Ao longo da formação docente, vamos adquirindo conhecimentos de como ser docente, desde os tempos da escola, observando a forma de como cada professor ministra suas aulas até iniciarmos a formação inicial. Cada um de nós docente tem um modo de agir dentro da sala de aula, organizar aulas e dirigir-se aos alunos. Cada professor estabelece sua rotina. Fica evidente que as experiências vivenciadas no período de escolarização são fundamentais para o entendimento das práticas pedagógicas. De acordo com Tardif,

[...] Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas - e, portanto, em seu futuro local de trabalho - durante aproximadamente 16 anos (ou seja, em torno de 15.000 horas). Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior (TARDIF, 2014, p. 20).

Devemos levar em conta que o cotidiano docente é produtor de conhecimentos, saberes e práticas, e que cada um constrói sua identidade. Esta identidade vai sendo constituída ao longo da existência humana. Para Pereira e Martins,

a identidade profissional docente deve ser entendida como prática social construída pela ação de influências e grupos que configuram a existência humana. Entretanto as identidades nunca se estarão prontas, estarão sempre em constante construção, ou seja, permanente transformação (p.224, 2002).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN da área de ciências naturais (BRASIL, 1998c), o conhecimento científico deve estar vinculado à tecnologia e às questões sociais e ambientais para que a ciência seja entendida como uma produção humana. Propõe-se, no documento, que a área de ciências naturais seja dividida em eixos temáticos para que os conteúdos não sejam fragmentados, utilizando-se uma perspectiva interdisciplinar, para a integração entre os conhecimentos físicos, químicos, biológicos, tecnológicos, sociais e culturais. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), que tem como foco o aluno e suas singularidades, construindo espaços para as escolas desenvolverem estratégias de ensino para ensinar a todos. Proporcionando diversos meios para a aprendizagem, diferentes formas para expressão do que foi aprendido e mantendo a motivação e permanência dos estudantes.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Buscando uma formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017).

O ensino de ciências tem por objetivo estimular a formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios de uma sociedade em geral.

O propósito do curso Ciências da Natureza é formar professores preparados para entender a realidade social, a qual insere-se a escola a qual atuará após a formação. Saliento a importância da inclusão escolar no processo de formação dos professores em cursos interdisciplinares como é o caso da LCN, uma vez que podemos atuar no ensino fundamental na área de ciências e no ensino médio nas áreas de Biologia, Química e Física. Devendo priorizar uma escola inclusiva onde a formação de professores possibilite a inserção destes nesse meio, a qual estejam aptos a descrever a prática docente às inúmeras diferenças.

2.2 Educação Inclusiva para a Diversidade

Um debate antigo na área da educação é sobre a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular. É uma temática que se arrasta em um processo visivelmente lento. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas à construção de uma escola para todos torna-se, muitas vezes, um caminho exaustivo.

A legislação vigente sobre a educação inclusiva no Brasil é extensa. Respeitando o princípio fundamental da CF/88 de que a educação é um direito de todos e dever do Estado em colaboração com a família e intensificado pelos princípios norteadores da lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 (LDB/94/96); as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e programas vinculados à política de inclusão proposta pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, lançou o *Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade* e o *programa Educar na Diversidade*. Além de toda uma legislação vigente podemos citar vários documentos de marcos legais importantes para a promoção e discussão da educação inclusiva como: a Política Nacional de Integração da pessoa Portadora de Deficiência (Lei n°. 7853/89), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); a Declaração de Salamanca (1994), a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015).

Desde a lei da soberania a garantia do acesso de todos os alunos vem sendo defendida por uma série de dispositivos que contemplam o tema desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Temos na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Fez falta nesse contexto durante

a formação, com certeza a importância de obter mais conhecimento e esclarecimento durante o período de formação.

Percebo ocorrer um descompasso entre as ações governamentais e a formação de professores para atendê-los.

Para que haja a inclusão total de todos alunos nas escolas, tem que haver uma união entre as partes responsáveis, pois, os alunos incluídos devem e podem aprender juntos, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. Nós professores temos que aceitar a responsabilidade quanto a aprendizagem dos alunos e saber reconhecer e responder às necessidades diversas que podem surgir, acomodando os ritmos e estilos de aprendizagem assegurando, assim, uma educação de qualidade a todos.

2.3 Repositório UNIPAMPA

Ao qualificar o TCC I, a banca sugeriu elencar alguns trabalhos já realizados no âmbito do curso. Trabalhos defendidos por colegas em anos anteriores com a temática "**Inclusão**". Dos 82 trabalhos de conclusão de curso, nove são referentes ao tema inclusão. Estes trabalhos estão disponíveis no link: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza-dp/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc/>. Dos nove trabalhos, optou-se por quatro. Abaixo segue trecho de cada trabalho. Optou-se por delimitar a justificativa de cada um.

Tabela 01- Trecho de cada trabalho de TCC.

Título do Trabalho	Autores	Ano	Trecho do Trabalho
A Formação de Professores na Perspectiva de Processos	Sandra Denise dos Santos Garcia e Crisna Daniela	2020	Dentro deste contexto essa pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar o quanto a formação de professores possibilita trabalhar na perspectiva

<p>Educação Inclusive</p>	<p>Krause Bierhalz</p>		<p>inclusiva, que surge a partir da vivência como acadêmica do curso de Licenciatura, onde senti ao decorrer dos semestres a necessidade de componentes curriculares relacionados à inclusão, pois prevalece o sentimento de insegurança para atuar na educação básica, principalmente, no que diz respeito aos aspectos relacionados à inclusão.(UNIPAMPA, p.14, 2020).</p>
<p>O Ensino Inclusivo em Ciências da Natureza para Estudantes com Deficiência Visual através do Uso de Sequência Didática</p>	<p>Fabiana Gomes Guntzel, Franciele Braz de Oliveira Coelho e Francéli Brizolla</p>	<p>2019</p>	<p>Justifica-se a escolha pelo estudo específico acerca do Ensino de Ciências da Natureza para estudantes com deficiência visual, pelos inúmeros desafios que são referidos ao processo de inclusão destes estudantes, aliados à falta de formação docente para atuar neste contexto.(UNIPAMPA, P.17, 2019).</p>
<p>Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino de Ciências nas Escolas públicas municipais de Dom Pedrito/RS.</p>	<p>Fernanda Bohnert Gomes e Sandra Maders</p>	<p>2019</p>	<p>Trazer discussões sobre o conceito de TEA e busca reconhecer os obstáculos encontrados pelos professores de Escola de Ensino Fundamental quanto ao processo de inclusão, observando, pesquisando e refletindo sobre os recursos disponibilizados e tipos de ajuda ofertada; métodos utilizados para incluir os autistas em sala de aula;</p>

			convívio entre professores; e ainda, conhecimento e cumprimento das leis que amparam na escola. (UNIPAMPA, p. 14, 2019)
Desenho Universal para a Aprendizagem no Ensino de Ciências da Natureza na Perspectiva Inclusiva	Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves e Franciele Braz de Oliveira Coelho	2019	Justifica-se o fato de que as escolas e professores não estão sabendo lidar com estratégias de ensino diversificadas, onde o ensino é de forma tradicional, pautados em processos diretivos e não dialéticos. (UNIPAMPA, p. 15, 2019).

A partir da escolha dos trechos destacados na tabela, pode-se perceber que todos têm a mesma preocupação, ou seja, em saber quais as maiores dificuldades encontradas pelos professores em relação ao processo de inclusão e aos métodos utilizados para auxiliar nesse processo. Ressalta-se também, a importância da formação continuada, algo no sentido de executar adequadamente a inclusão em sala de aula.

Estas mesmas questões elencadas nos trechos dos trabalhos, pode-se perceber em nossa formação inicial.

Destaco a importância da inquietação dos alunos do curso LCN sobre a questão da inclusão, pois percebemos o quanto vem aumentando o número de estudantes especiais incluídos nas escolas, e que muitos tem encontrados no período de estágios e tendo muitas dúvidas sobre como agir com esses estudantes, trazendo estes questionamentos aos professores da universidade, e assim percebemos a transformação positiva no PPC do curso com mais ênfase no tema inclusão.

3 METODOLOGIA

3.1. Caracterizando a pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. Segundo Gil (2009, p.41) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. É de caráter qualitativo. Em relação aos procedimentos classifica-se como estudo de caso que, segundo Gil (p.54, 2009) é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (Yin, 2001 apud Gil. p.54, 2009).

Também se classifica como pesquisa- ação podendo ser definida como (Thiollent, 1985, p.14 apud Gil, 2009).

“...um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 1985, p.14 apud Gil, 2009).

Diante dos objetivos propostos, teve a participação direta da acadêmica na realização da atividade formativa proposta.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os professores da escola Municipal de Ensino Fundamental Alda Seabra no município de Dom Pedrito/RS.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (em anexo) com questões abertas e fechadas. Teve como foco averiguar as metodologias e materiais utilizados para atendimentos das necessidades educativas especiais na escola Alba Seabra. Segundo Gil (p.128, 1999) o questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coletas de dados: a) possibilita atingir

grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. A análise dos resultados se deu de forma qualitativa. Dos quarenta questionários, ao todo foram respondidos 28. Os questionários foram entregues de forma impressa e recolhidos uma semana depois.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa. A mesma depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra e os instrumentos de pesquisa. Denzin e Lincoln (2000, p.01) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados desta pesquisa. A qual foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alda Seabra, localizada no município de Dom Pedrito, RS.

Foram coletados os dados através de um questionário impresso contendo 14 questões fechadas e abertas. Ao todo foram entregues 40 cópias, das quais obteve-se o retorno de 28. O questionário não solicitava a identificação dos entrevistados, com isto garantimos o anonimato dos participantes.

4.1 Perfil Profissional

A primeira pergunta tinha por objetivo identificar a área de formação dos docentes, conforme figura 01.

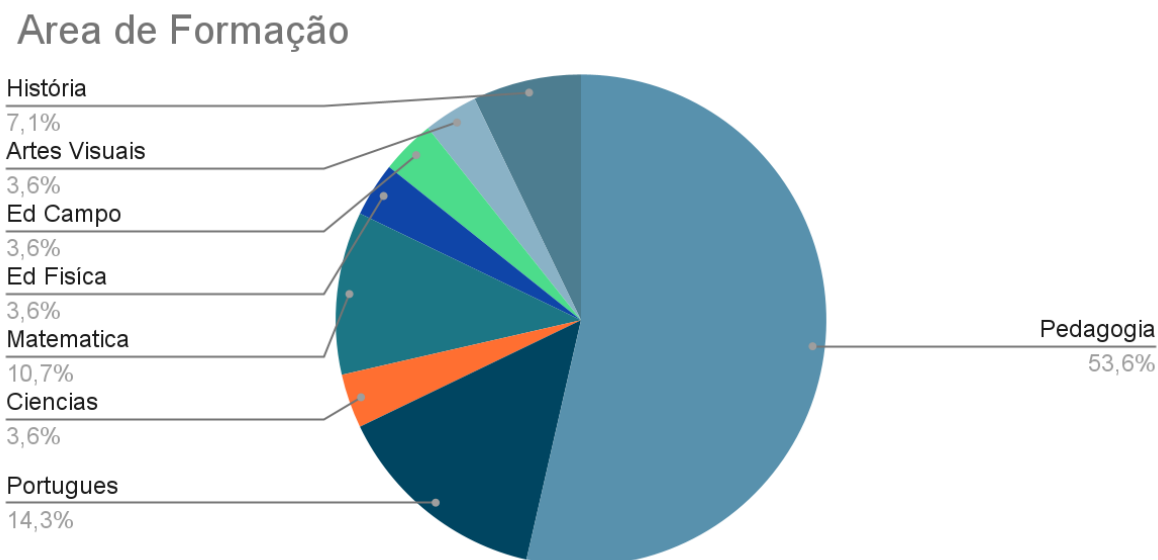


Figura 01- Perfil profissional/formação

Fonte: autora (2022).

Analisando a figura 01 podemos identificar que a maioria dos docentes, 53,6%, que participaram da pesquisa tem sua formação em pedagogia, por atuarem nos anos iniciais que abrange do 1° ao 5° ano do ensino fundamental. O que chamou atenção foi que no ensino de ciências temos 3,6% que se refere apenas um docente na área.

O Objetivo da segunda pergunta era descobrir em qual área atua como mostra a figura de número 02.

Área de Atuação

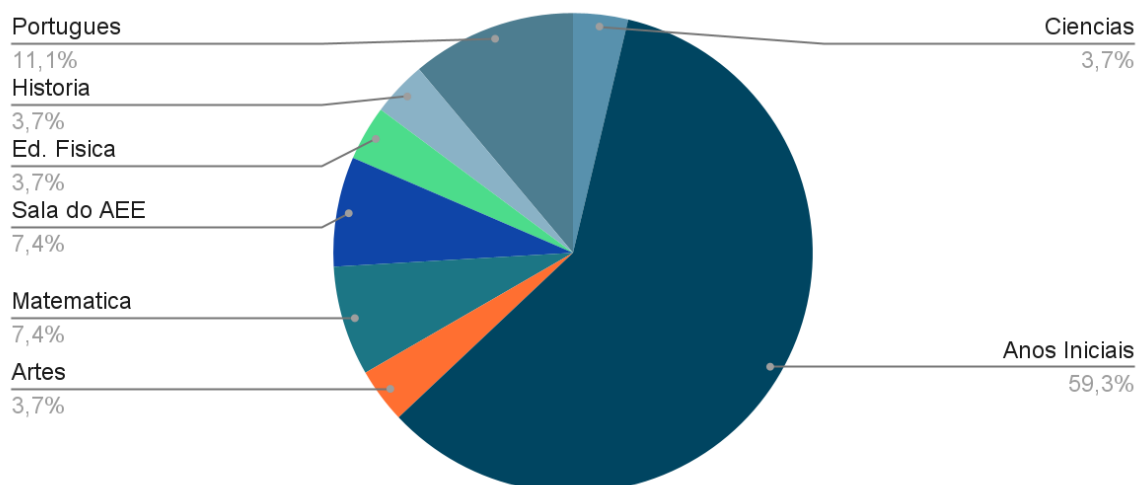


Figura 02- Área de Atuação

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se na figura 02 que a maioria dos docentes atua na sua área de formação, 59,3% nos anos iniciais, como tinha sido constatado na primeira questão referente à área de formação.

O objetivo da terceira pergunta era descobrir em quais os anos da educação básica atua, como mostra a figura de número 03.

Anos da Educação básica em que atua

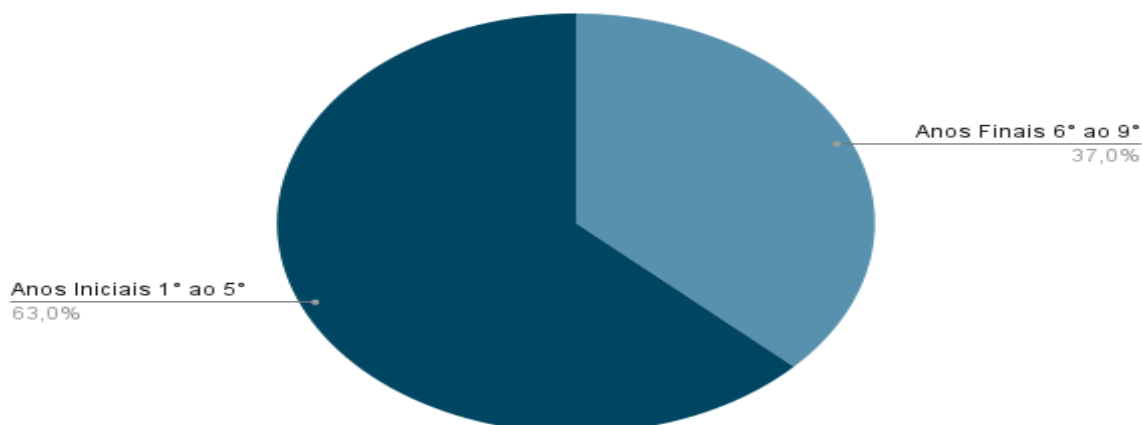


Figura 03 - Anos da Educação básica que atua

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se na figura 03 que a maioria dos docentes atua nos anos iniciais com 63%, enquanto nos anos finais são 37%.

O objetivo da quarta pergunta era saber se trabalhava em outra escola e se sim qual seria, como mostra as figuras 04 e 05.

Trabalha em outra escola

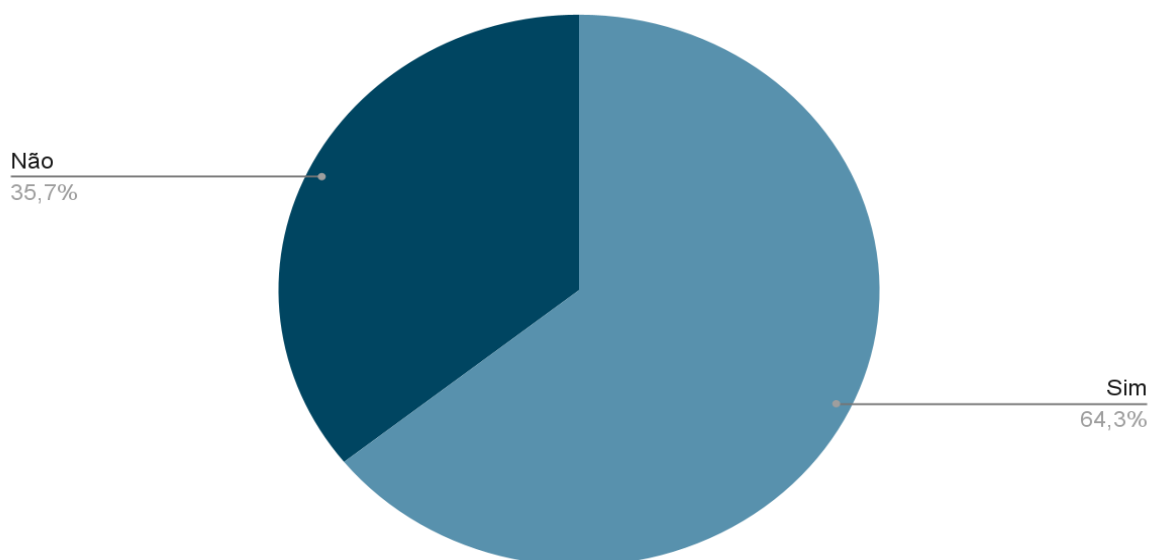


Figura 04- Trabalha em outra escola.

Fonte: autora (2022).

Percebe-se na figura 04 que 64,3% dos docentes trabalham em outra escola no turno inverso, enquanto 35,7% dos professores e somente na escola da pesquisa.

Qual escola?

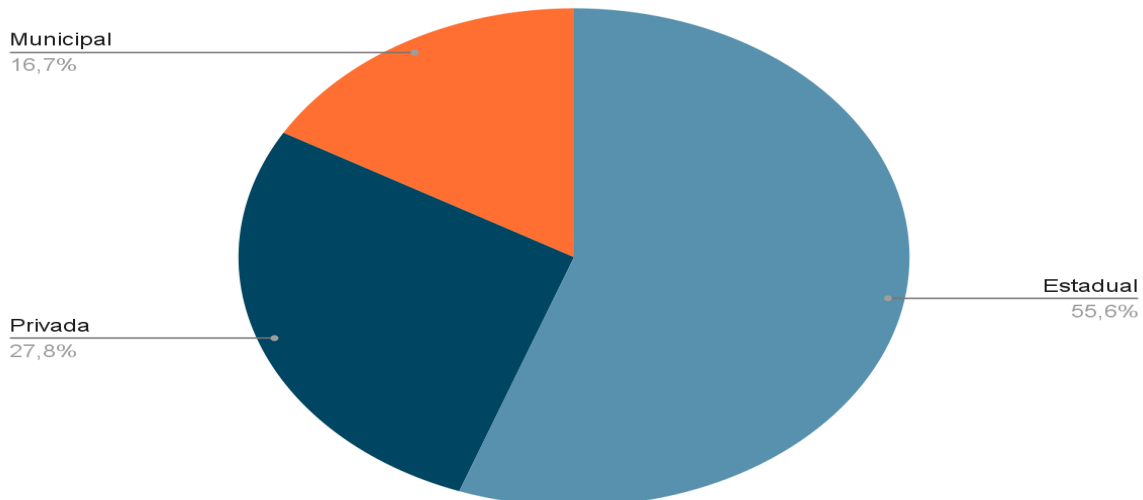


Figura 05 - Qual escola?

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se que, dos 63,4% dos professores que trabalham no turno inverso em outras escolas (Figura 04), 55,6% atuam em escolas estaduais, 27,8% em escola privada e 16,7% em escolas municipais.

O objetivo da quinta pergunta é saber o tempo de atuação como docente, como mostra a figura 06.

Tempo de atuação

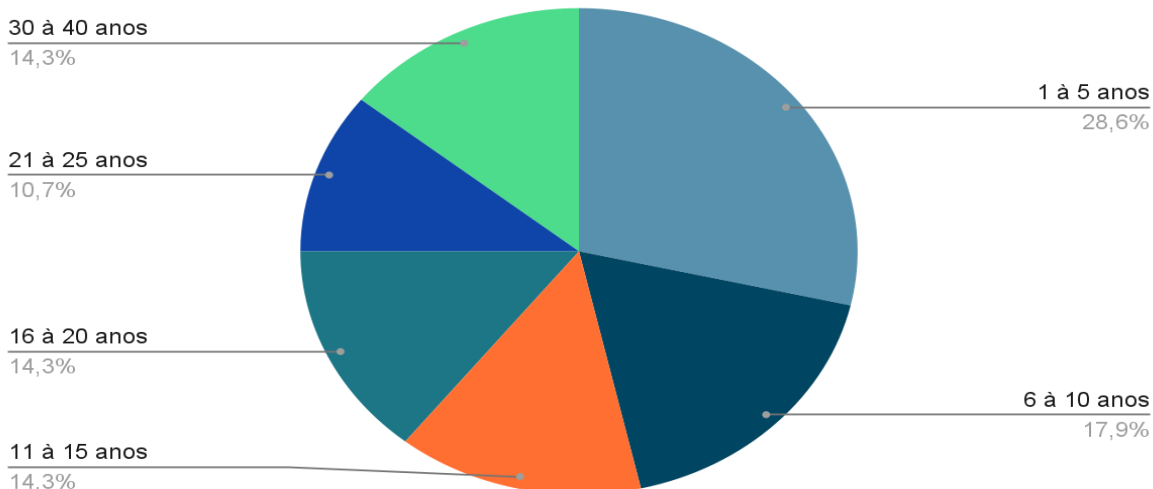


Figura 06- Tempo de atuação

Fonte: autora (2022).

Percebeu - se na figura 06 que o tempo de atuação dos docentes se concentrou- se na maioria 28,6% com até 5 anos de trabalho, seguindo a sequência 17,9% até 10 anos, 14,3% ficou entre 11 a 20 anos e ficou com a mesma porcentagem também entre 30 à 40 anos de atuação, e no intervalo entre 21 a 25 anos uma porcentagem de 10,7%.

O objetivo da sexta pergunta é saber se tem algum aluno incluído, quantos e qual necessidade educativa especial ou deficiência, como mostra as figuras 07 e 08.

Figura 07- Se tem aluno incluído em sala de aula.

Tem aluno incluído em sala de aula

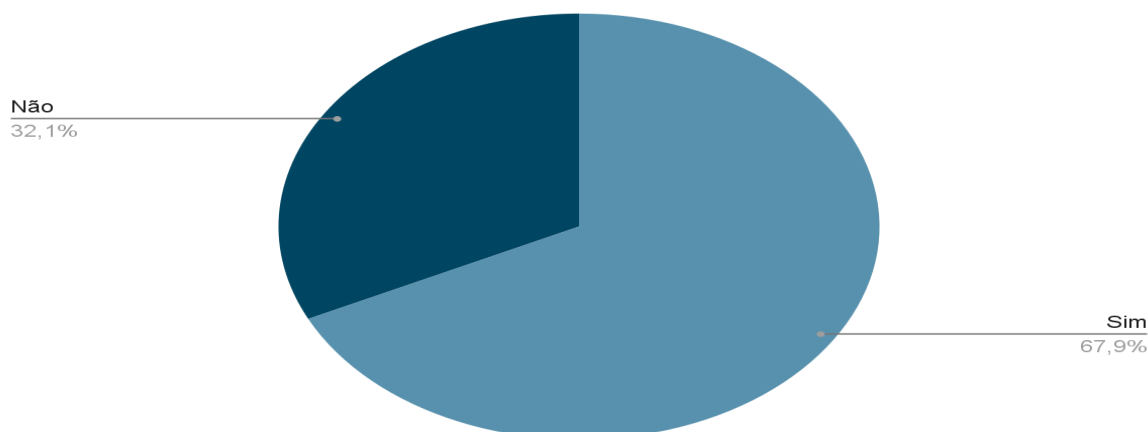


Figura 07- Tem aluno incluído em sala de aula

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se na figura 07 que 67,9% dos docentes tem aluno incluído, enquanto apenas 32,1% não tem aluno incluído.

Quantos são os alunos incluídos

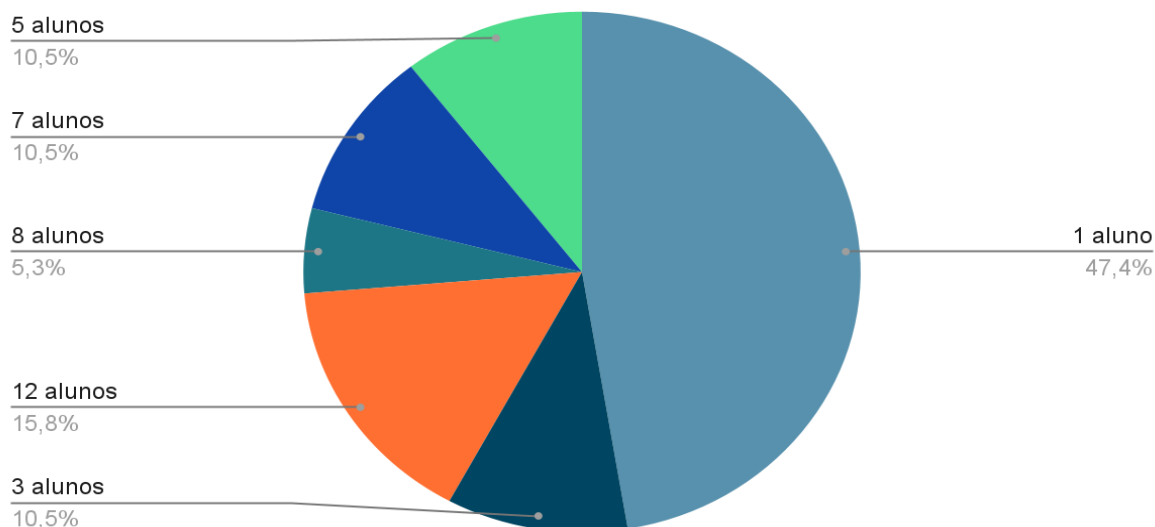


Figura 08- Quantos são os alunos incluídos

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se que 47,4% dos docentes entrevistados tem apenas um aluno incluído, seguido por 15,8% (3 professores) que tem 12 alunos incluídos, 10,5% (2 professores) que ficou de 3 a 7 alunos incluídos e com uma porcentagem mais baixa de 5,3% dos docentes com 8 alunos incluídos na sala de aula.

O que me chama a atenção é que na maioria dos questionários entregues não tinha especificado a deficiência ou a Necessidade Educativa Especial de cada aluno, porém, em nove questionários foi descrito as necessidades ou deficiência, aparecendo cinco vezes o Autismo e Paralisia Cerebral, depois, três vezes Deficiência Intelectual, aparecendo duas vezes Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Hidrocefalia e Síndrome de Down, apenas uma vez Dislexia, Hiperatividade, Retardo Mental, Cadeirante e um sem laudo ainda mas o caso seria bem comprometido, destacando que nem todos os perfis elencados, correspondem a estudantes da educação especial, na perspectiva inclusiva. Dislexia e

Hiperatividade não são condições a serem atendidas pelo AEE, por exemplo, nos termos da legislação vigente. Percebo a grande variedade de Necessidades Educativas Especiais existentes nessa escola, podendo ter mais ainda, por falta de laudos como percebido numa das repostas dos questionários entregues.

Como constata na CF/88 artigo 205 a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208). Deixando clara a importância da escola no desenvolvimento do ser humano.

O objetivo da sétima pergunta é saber quais eram as metodologias utilizadas com os alunos incluídos. Das 20 respostas obtidas, 14 utilizam jogos, materiais visuais e atividades oral. Duas citam a ABA (Análise Aplicada ao Comportamento). Gomes (2019, p.34) O ABA é um método criado para ensinar as crianças a desenvolver habilidades das quais elas ainda não possuem. Essas habilidades são ensinadas cada uma de um modo. Um dos pontos mais consideráveis deste método é fazer com que o aprendizado seja algo agradável e podemos citar outro ponto que é, ensinar a maneira correta para a criança conseguir identificar vários estímulos. Este tratamento tem vários anos de pesquisa e hoje é considerado como o mais eficaz.

Duas respostas transcreverei como estão respondidas no questionário:

1ª “Quando tenho aluno, dependendo do nível utilizo de todos os métodos possíveis para uma melhor aprendizagem”.

2ª “Depende de como o aluno está no dia para poder realizar as atividades, para saber de como e qual forma utilizar”.

Conclui-se que a maioria dos docentes tem preocupação em desenvolver materiais adaptados conforme a necessidade de cada aluno para que o mesmo desenvolva alguma aprendizagem.

A oitava pergunta teve como objetivo saber se o professor recebeu algum apoio pedagógico, como mostra a figura 09

Você professor recebeu algum apoio pedagógico

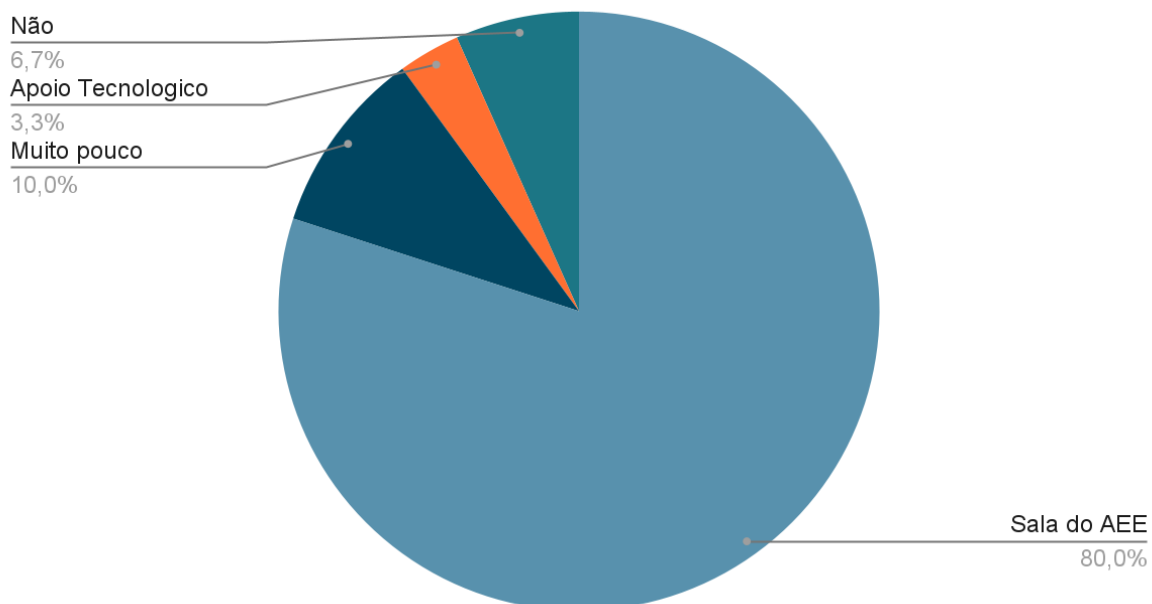


Figura 09 - Você professor recebeu algum apoio pedagógico?

Fonte: autora (2022).

Percebeu-se que das 21 respostas obtidas, 80% dos docentes recebe o apoio da sala do AEE, 10% escreve receber muito pouco apoio, 6,7% diz não receber apoio e 3,3% recebe apoio tecnológico.

A nona pergunta teve o objetivo de saber se tem monitoria para auxiliar algum desses alunos incluídos.

Possui monitoria para auxiliar algum desses alunos incluídos

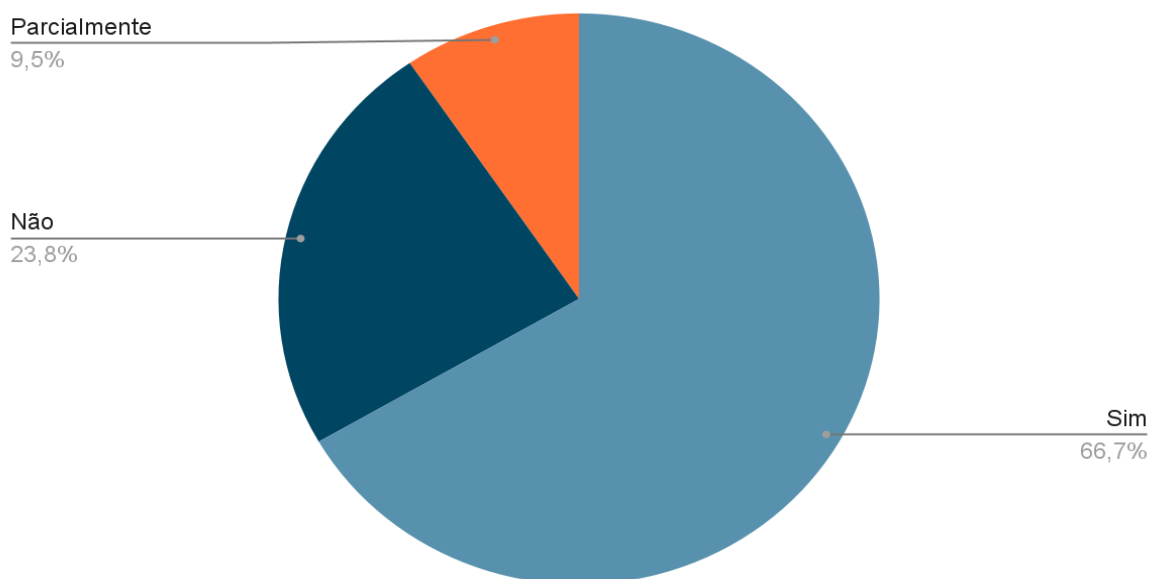


Figura 10- Possui monitoria para auxiliar algum desses alunos incluídos

Fonte: autora (2022).

Percebe-se que a maioria dos alunos tem monitoria. Cerca de 66,7% dos alunos incluídos.

Na décima pergunta, o objetivo era saber como é o convívio dos outros alunos com o aluno (a) incluído (a).

Como é o convívio dos outros alunos com o aluno (a) incluído (a).

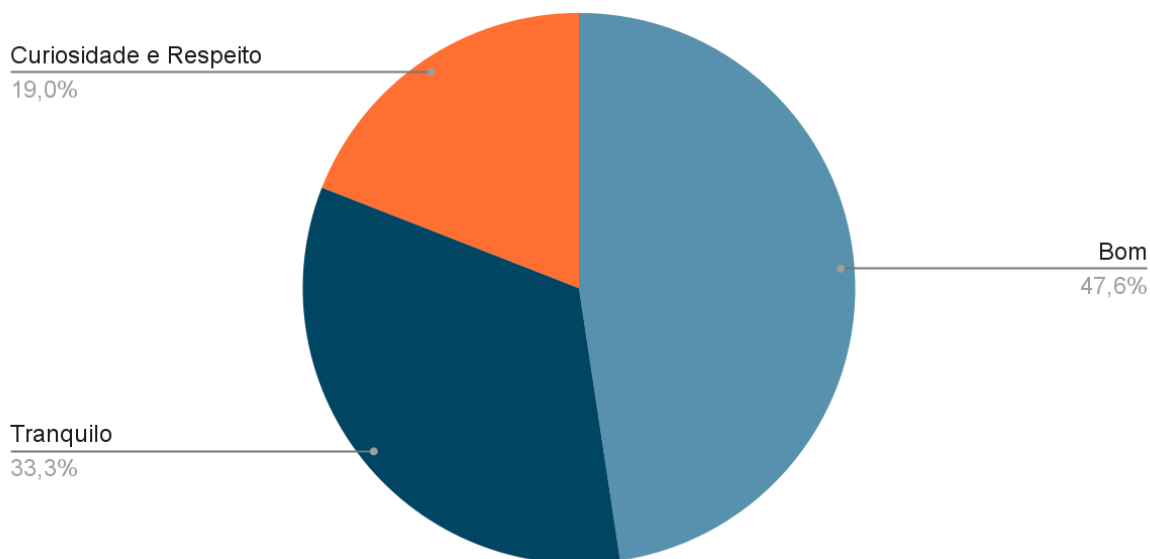


Figura 11- Como é o convívio dos alunos com o aluno (a) incluído (a).

Fonte: autora (2022).

Percebe-se que segundo a visão dos professores 47,6% o convívio é bom com os alunos incluídos. 19% alegam que os alunos incluídos despertam curiosidade.

Na décima primeira pergunta objetivou-se descobrir se o professor sabe a necessidade de cada aluno incluído que tem em sala de aula. Das vinte e uma respostas obtidas nesta questão, cinco não tem conhecimento da necessidade de cada aluno incluído que possui em sala de aula. Dezesesseis sabem a necessidade de cada aluno incluído, por terem o apoio da sala de AEE onde são passadas todas as informações sobre cada aluno.

Você sabe qual a necessidade de cada aluno incluído que tem sala de aula?

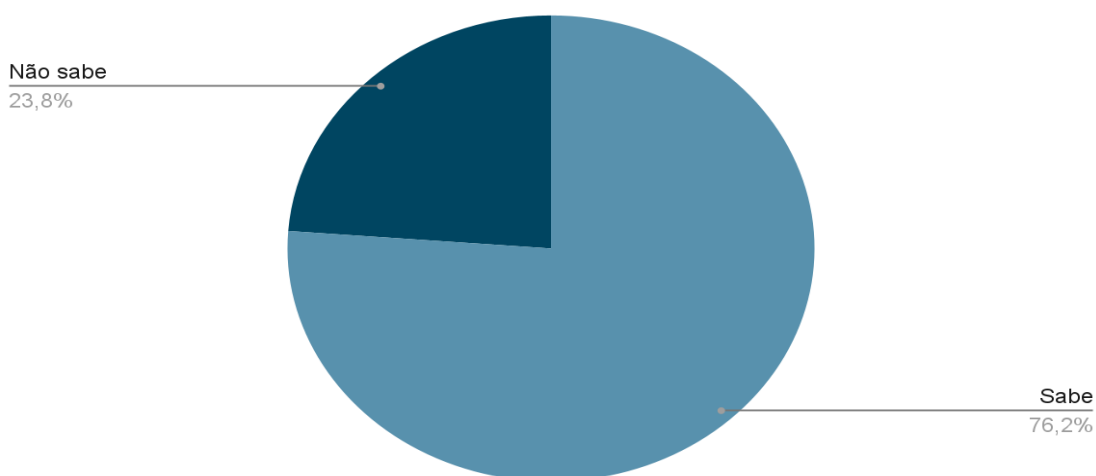


Figura 12- Você sabe qual a necessidade de cada aluno incluído que tem em sala de aula?

Fonte: autora (2022).

Nota-se que a maioria dos professores conhece as necessidades de cada aluno incluído que tem em sala de aula.

Na décima segunda pergunta objetivou -se saber como essa necessidade interfere no processo de avaliação do desenvolvimento deste (a) aluno. Abaixo são destacadas algumas das respostas:

Tabela 02- Respostas da questão 10.

<p>Resposta A.</p> <p>Acho que não interfere, pois cada um é único e deve ser avaliado o processo de individualidade.</p>	<p>Resposta B.</p> <p>O mesmo é avaliado por suas conquistas diárias</p>
<p>Resposta C.</p> <p>Dificuldade para reter o conteúdo trabalhado em aula.</p>	<p>Resposta D.</p> <p>Neste momento não interfere em nada pois o mesmo está bem integrado com</p>

	a turma e realizando as atividades adaptadas a ele.
Resposta E. Interfere de maneira significativa	Resposta F. Apenas na escrita, onde a monitora e a professora fizemos a transição de sua fala nos momentos de avaliação, temos também o suporte de fichas onde ele demonstra a letra que deve ser escrita
Resposta G. Para mim no ponto de vista é o tempo, pois o aluno exige mais atenção ai fica difícil atender um ou dois alunos numa classe com 25 alunos, sendo que cada um também necessita de atenção conforme seu nível de aprendizagem	Resposta H. Eles são avaliados de modo diferente, menos atividades, complexidade moderada dos enunciados.
Resposta I. Essa necessidade é vista com um olhar mais detalhado em se tratando de aluno inclusivo, tanto as atividades práticas, quanto a avaliação é feita de acordo com cada condição apresentada por cada aluno	Resposta J. Não interfere na avaliação, pois tudo o que é oportunizado ao aluno, sempre é elaborado de acordo com suas possibilidades de desenvolver as mesmas.
Resposta L. É muito particular. Alguns fazem as avaliações com os demais colegas, outros devem ser adaptadas ou oralmente.	Resposta M. Tem apenas um aluno que é mais difícil avaliar, pois tem paralisia cerebral.

O processo de avaliação deve auxiliar o aluno nas suas principais dificuldades. Que tem alunos incluídos necessitam fazer uma avaliação diária, só assim teremos o que chamamos de uma avaliação qualitativa, completa.

Na décima terceira pergunta o objetivo foi saber se o professor gostaria de receber uma formação sobre a temática Inclusão e Diversidade. A resposta a essa questão foi unânime. Percebe-se com isso a importância de sempre buscar por mais

conhecimento na área, principalmente por profissionais com experiências sobre o assunto. Neste sentido, foi realizada uma formação com estes professores no dia 30 de novembro, via meet com a professora Dra. Francéli Brizolla.

Na décima quarta pergunta objetivou-se averiguar, segundo a visão destes professores, sobre o que está faltando para que ocorra de fato a inclusão nas escolas. 75% das respostas diz que é falta de formação continuada na área, e mais recursos pedagógicos. 25% das respostas encontra-se abaixo o gráfico e em seguida a tabela 03.

O que está faltando para que ocorra de fato a Inclusão nas escolas.

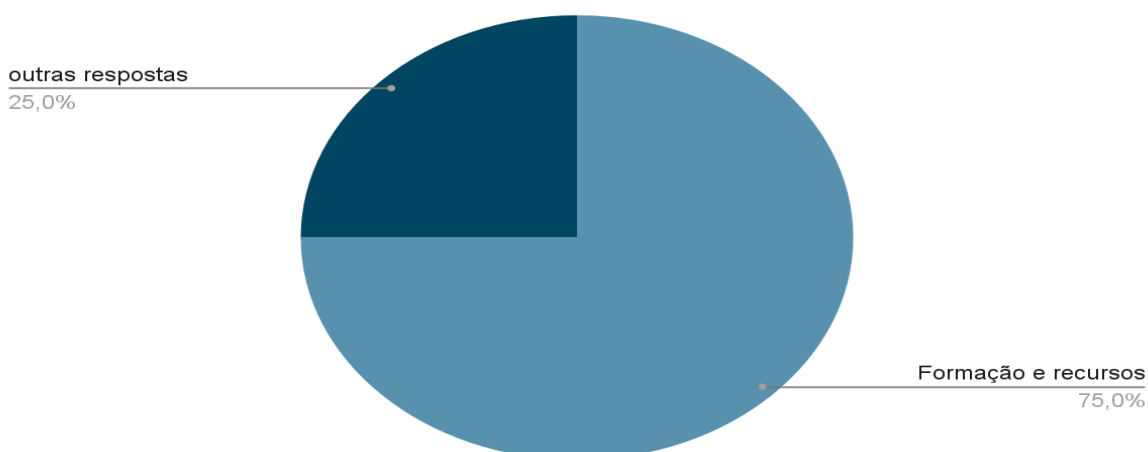


Figura 13- O que está faltando para que ocorra de fato a inclusão nas escolas.

Fonte: autora (2022).

Tabela 03- Resposta da questão 14.

Resposta A.	Resposta B.	Resposta C.
Está faltando comprometimento por parte dos governantes, esses deveriam oferecer uma Educação de qualidade, um apoio especializado para trabalhar com essas	Acredito que seja mais oportunidades de formação continuada nesta área. Um exemplo é que temos nova legislação sobre inclusão	É um caminho longo, ainda falta muita formação para as diferentes particularidades existentes. Falta empatia do poder público para enviar mais recursos a serem usados pelos

crianças e não simplesmente largar em uma sala de aula.	e poucos professores sabem.	profissionais da educação.
Resposta D. A união da família, escola (o que dificulta muito é a demora do diagnóstico) onde possa orientar o professor na sua atuação com total segurança nas suas práticas.	Resposta E. Eu amo trabalhar com alunos inclusos, tenho pós-graduação em educação inclusiva e especial, mas vejo que os professores ainda têm muita resistência em relação a isso. Falta cursos de capacitação e muito diálogo entre professores.	Resposta F. Saber que nem todos os alunos especiais podem estar efetivamente em sala de aula em períodos de 45 minutos com 5 aulas pela manhã.
Resposta G. É interagir com o outro, cada aluno que cada escola recebe deve ser visto dentro de sua singularidade, independente das necessidades que apresenta, ele é um ser único que tem direito à educação de qualidade.		

4.2 - Formação Pedagógica

No dia 30 de novembro de 2022 foi realizada a formação pedagógica com a professora Francéli Brizolla (conforme convite anexo). A professora Francéli Brizolla Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (1997) e Mestre e Doutora em Educação (2000 e 2007, respectivamente) - área de políticas e gestão em educação - no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além de realizar docência no ensino superior, atuou no campo geral da educação e especificamente na área da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, com as seguintes temáticas: Necessidades Educacionais Especiais, acessibilidade pedagógica e inclusão na educação básica e no ensino superior, escolarização e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e políticas públicas de inclusão escolar- gestão dos sistemas e das instituições de ensino, link do currículo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1822354320609261>.

A formação pedagógica se deu através de uma vídeo chamada pelo meet, onde os professores que participaram estavam numa sala disponibilizada pela escola e transmitida pela televisão. No formato de uma roda de conversa, onde ela descreveu sobre a história da Inclusão. A palestrante comparou a inclusão à uma trilha longa e sinuosa. Contou sobre o fato histórico de 1801 - que foi a programação de educação/ reabilitação para Victor de Aveyron (menino selvagem) pelo médico Jean Itard. Trouxe a evolução da CIDID (1980) - Catálogo Internacional das Doenças e CIF (2001) – Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Demonstrou dados do Censo 2010 e 2019 para vermos a diferença de estudantes especiais matriculados nas escolas nesse intervalo de tempo. E para que ocorra a inclusão temos que trabalhar esses dois conceitos: Acessibilidade e Barreiras e finalizando sua fala com os PPC da Inclusão, “*Princípios Mínimos*” da Educação Inclusiva. Que significa: Presença, Participação e Construção de Conhecimento.

Após a fala da professora Francéli foi aberto um tempo para perguntas. Em seguida foi aplicado um questionário com a seguinte pergunta: “*Após a formação ofertada pela professora Dra. Francéli Brizolla, como você enxerga a questão da diversidade e da inclusão?*”? Ao todo foram distribuídos vinte questionários, para o número de professores presente no evento. O tempo da conversa estava previsto para ocorrer em uma hora e acabou excedendo um pouco o tempo. Os professores ficaram com os questionários para entregarem no dia posterior. Surpreendentemente apenas seis professores entregaram. Retornei mais três vezes na escola, mas não obtive nenhum questionário a mais.

Abaixo segue as respostas obtidas:

Tabela 04- Resposta do questionário final.

Resposta A.	Resposta B.	Resposta C.
Que ao longo do tempo foi mudando essas questões. Antes não se recebia muito bem toda a diversidade e as diferenças entre os seres.	A inclusão é necessária e importante para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Somente a sala de aula proporciona estes	A formação ofertada veio reforçar aquilo que eu já havia visto sobre inclusão no curso de pedagogia. O professor pode construir um ambiente

<p>Hoje nota-se que o normal é ter muitas pessoas com diferenças, cada vez mais haverá diversidade, portanto é necessário refletir sobre o ato de incluir. Precisamos tornar a inclusão como algo normal e natural para que todos sintam -se bem.</p>	<p>momentos juntos aos outros alunos.</p>	<p>mais diversos e mais inclusivo.</p> <p>Durante a palestra resgatou-se o histórico, as lutas e as conquistas da inclusão e o quanto é importante o olhar de afeto do professor, que deve "ver" a diversidade, respeitar a realidade do seu aluno, procurando mostrar que todos são capazes de aprender desde que sejam estimulados.</p>
<p>Resposta D.</p> <p>Após a fala da professora conclui que estou no caminho certo.</p>	<p>Resposta E.</p> <p>Acredito que a diversidade dos alunos tem diferentes origens, habilidades e necessidades.</p> <p>Aprendendo lado a lado na mesma sala de aula.</p> <p>Valorizando as diferenças, respeitando as faixas etárias. Criar um ambiente educacional que priorize, interaja o respeito e aceitação.</p>	<p>Resposta F.</p> <p>A inclusão é fundamental para o desenvolvimento da criança, adolescente e adultos, mas percebo infelizmente que existem profissionais da área educacional com alguma resistência em adaptar para esse aluno, o trabalho que desenvolve com os neurotípicos.</p>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho de conclusão de curso, pude perceber o esforço dos professores em se qualificar para dar melhor atendimento aos alunos incluídos e que é de suma importância o apoio recebido pela sala de AEE. Observa-se também que ainda ocorre resistência por parte de alguns professores

em aceitar auxílio para poder incluir o (s) aluno (s) com alguma necessidade especial. Foi gratificante ouvir o relato de uma das professoras participantes na formação, sobre a transformação que está ocorrendo em um de seus alunos incluídos, que a cada dia é uma conquista diferente e que está sendo de modo bem lento.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa construiu-se reflexões acerca da temática inclusão e ao proporcionar uma ação formativa aos professores dos anos finais do ensino fundamental da escola municipal de ensino fundamental Alda Seabra no município de Dom Pedrito/RS com objetivo de proporcionar momentos de reflexão e construção acerca da temática inclusão foi gratificante.

É preciso ressignificar o sentimento de resistência em relação à forma como os professores (as) trabalham com os alunos com alguma necessidade educativa especial e ou alguma deficiência. Pois, existe uma parcela grande de professores com tais resistências. Entende-se que, estas barreiras precisam ser rompidas no espaço educacional.

Espera-se também que, a partir deste trabalho, possamos repensar a formação inicial de professores em geral, e de Ciências da Natureza em particular. O diálogo entre universidades e escolas se torna fundamental na construção e reflexão da inclusão nos espaços educacionais. Penso que a partir dos relatos encontrados durante a pesquisa, seja possível pensar em um caminho para estabelecer esta troca de conhecimento entre escolas e universidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 01/2020. Programa de Residência Pedagógica. 2020. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN- Parâmetros curriculares nacionais : ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – lia: MEC/SEF, 1997.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) -acesso em 07 dez 2022 no link: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. Entering the Field of Qualitative Research. 2a ed. United States: Sage Publications, p. 1-17, 2000.

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.- acesso em 22 dez 2022 no link: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducaspecial.pdf>

FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Ana Maria de, Conviver com a diversidade uma experiência possível, p.141 do livro: Experiências Educacionais Inclusivas II. Programa Educação Inclusiva direito à diversidade. Organizadora: Berenice Weissheimer Roth.

Gomes, Fernanda Bohnert, Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista TEA no Ensino de Ciências nas Escolas públicas Municipais de Dom Pedrito- RS, disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza-dp/files/2019/09/inclusao-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-no-ensino-de-ciencias-nas-escolas-publicas-municipais-de-dom-pedrito-rs.pdf> acesso em 23 .de nov.2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos e pesquisas. 4. ed.- São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Satiro, Maria Heloísa, Uma experiência de Inclusão, p.9 do livro: Experiências Educacionais Inclusivas II. Programa Educação Inclusiva direito à diversidade. Organizadora: Berenice Weissheimer Roth.

NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Memória e formação de professores [online].

Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from SciELO Books <https://books.scielo.org/id/f5jk5/14>

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014.

UNIPAMPA - Trabalho de Conclusão de Curso, disponível em:<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza-dp/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc/> . Acesso em 03 de novembro de 2022.

ANEXOS

Anexo 01- Modelo do questionário 01

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom Pedrito.

Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Pesquisadora: Carla Maia de Paula Maciel

Orientadora: Sandra Maders

Este estudo faz parte do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) o qual prevê conhecer os Desafios da Educação Inclusiva na formação de professores no ensino de Ciências, na escola municipal de ensino fundamental Alda Seabra, no município de Dom Pedrito/RS.

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa!

Questionário sobre os materiais e métodos utilizados com os alunos incluídos.

1) Qual sua área de formação?

2) Em que área atua?

3) Quais os anos da educação básica em que atua?

4) Trabalha em outra escola. Se for sim, em qual?

Sim Não

5) Tempo de atuação docente?

6) Possui algum aluno (a) incluído na sala de aula. Se sim, quantos? E qual necessidade educativa especial e ou deficiência?

Sim Não

Quantos ()

7) Quais metodologias utilizadas com os alunos incluídos?

8) Você professor recebeu algum apoio pedagógico?

9) Possui monitoria para auxiliar algum desses alunos incluídos?

10) Como é o convívio dos outros alunos com o aluno (a) incluído (a)?

11) Você sabe qual a necessidade de cada aluno incluído que tem em sala de aula?

12) E como essa necessidade interfere no processo de avaliação do desenvolvimento deste (a) aluno?

13) Você gostaria de uma formação sobre a temática da Diversidade e Inclusão?

Sim Não

14) Na sua opinião, o que está faltando para que ocorra de fato a inclusão nas escolas?

Anexo 02- Convite da Formação Pedagógica

Formação pedagógica



**VAMOS
CONVERSAR
SOBRE INCLUSÃO?!**



Professora Dra. Francéli Brizolla

• • • •
• • • •
• • • •
• • • •

DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2022 - 10H
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL ALDA SEABRA - DP/RS.

Acesse: <https://meet.google.com/jzc-prob-szb>

• • • •
• • • •
• • • •
• • • •





Anexo 03- Modelo do questionário 02

**Trabalho de Conclusão de Curso do curso Ciências da Natureza-Licenciatura
– Unipampa - Campus Dom Pedrito**

**Pesquisa: Formação de professores e o ensino de Ciências: Desafios da
Educação Inclusiva.**

Pesquisadora: Carla Maia de Paula Maciel

Orientadora: Professora Dra. Sandra Maders

**Este estudo faz parte Trabalho de Conclusão de Curso o qual prevê conhecer
os Desafios da Educação Inclusiva na formação de professores em geral e
em particular no ensino de Ciências da escola Municipal de Ensino
Fundamental Alda Seabra, no município de Dom Pedrito/RS.**

**Sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa!
Salientamos que as respostas não serão identificadas.**

**Após a formação ofertada pela professora Dra. Franceli Brizolla, como você
enxerga a questão da diversidade e da inclusão?**

Você concorda com a publicação de suas respostas?

() Sim

() Não